

Recebido: 01.04.2024**Aprovado: 25.04.2024****Avaliado: pelo Sistema Double Blin Review**

OS LABORATÓRIOS DE TURISMO NA FORMAÇÃO DO TURISMÓLOGO: UM ESTUDO DE CASO DO LABOTUR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)

TOURISM LABORATORIES IN THE TRAINING OF TOURISM PROFESSIONALS: A CASE STUDY OF LABOTUR AT THE UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)

Yana Klissia Nogueira Santarem¹**E-mail: yanaklissia@gmail.com****ORCID: 0009-0008-2955-3262****Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo²****E-mail: cbarroncas@uea.edu.br****ORCID: 0000-0002-5933-5521**

RESUMO

O papel dos laboratórios de turismo na formação do turismólogo é o tema central deste resumo. Estabeleceu-se como objetivo geral analisar como a presença de laboratório em cursos de bacharelado em turismo influencia na formação do turismólogo. Utilizou-se como método o estudo de caso, e a abordagem da pesquisa foi de caráter quali-quantitativo, de natureza exploratória e descritiva. A fundamentação teórica deste estudo foi elaborada a partir de referencial teórico de livros, artigos e documentos (leis federais, resoluções e documentos internos sobre o curso e o laboratório de turismo da UEA). Os procedimentos de coleta de dados foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e a pesquisa de campo “virtual” (para entrevistas e aplicação de questionário). Os sujeitos da pesquisa foram docentes do curso de turismo da UEA, discentes e egressos que estagiaram no Labotur e egressos que ingressaram no curso de bacharelado em turismo da UEA a partir de 2013 e se graduaram até 2021. Os resultados adquiridos por meio da coleta de dados apontaram contribuições do Labotur na construção de conhecimento dos discentes e egressos que nele atuaram, como: entendimento de práticas relacionadas à profissão; melhor desenvoltura para lidar com o público; maior desenvolvimento acadêmico-científico.

Palavras-chave: Laboratórios de Turismo. Instituição de Ensino Superior. Labotur. Formação em Turismo.

ABSTRACT

The role of tourism laboratories in the training of tourism professionals is the central theme of this summary. The general objective was to analyze how the presence of a laboratory in bachelor's degrees in tourism influences the training of tourism professionals. The case study method was used, and the research approach was qualitative and quantitative character, exploratory and descriptive in nature. The theoretical foundation of this study was

¹ Graduada em Bacharelado em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Brasil.

² Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora no Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Brasil.

developed based on theoretical references from books, articles and documents (federal laws, resolutions and internal documents about the course and the UEA tourism laboratory). The data collection procedures were: bibliographical research, documentary research and “virtual” field research (for interviews and questionnaire application). The research subjects were teachers from the UEA tourism course, students and graduates who interned at Labotur and graduates who entered the UEA bachelor's degree course in tourism from 2013 onwards and graduated by 2021. The results acquired through the collection of data showed Labotur's contributions to the construction of knowledge of students and graduates who worked there, such as: understanding practices related to the profession; better resourcefulness in dealing with the public; greater academic-scientific development.

Keywords: Tourism Laboratories. Higher Education Institution. Labotur. Tourism Training.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos no campo do turismo possuem perspectivas diversas, para além da econômica, ambiental e social. Para isso, entende-se que as instituições de ensino que oferecem o curso superior em Turismo e áreas afins devam dispor de estruturas para ampliar o desenvolvimento de habilidades, competências e o senso crítico e científico dos discentes; alinhando esses conhecimentos com as atividades apresentadas na lei nº 12.591/2012, que reconhece a profissão de Turismólogo e disciplina o seu exercício.

E nesse sentido, os laboratórios de turismo aparecem como espaços e ferramentas que podem possibilitar o atendimento e o aperfeiçoamento dessas necessidades. Por isso, a presente pesquisa teve como objetivo principal analisar como a presença de laboratórios de turismo influencia na formação do turismólogo, tendo como área de estudo o Laboratório de Turismo (Labotur) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Labotur/UEA, inaugurado oficialmente em 2015 na Escola de Artes e Turismo (ESAT).

O Laboratório de Turismo é antes de tudo um suporte para o aprendizado e familiarização dos discentes com as técnicas turísticas necessárias ao desempenho de suas atribuições, exercitadas através da realização de atividades práticas, como o planejamento de roteiros e viagens, de eventos institucionais, de visitas técnicas, bem como o planejamento turístico municipal. Além de ser um canal de informações importantes e atualizadas sobre o mercado de trabalho, desempenhando funções de assessoria e consultorias em questões correlatas ao Turismo (UEA, 2013, p. 4).

As atividades acadêmicas, técnicas e científicas têm um papel importante na construção de saberes dos graduandos em turismo, fazendo com que os cursos se adaptem para a realização delas, pois, segundo Lobo (2008, p. 292) “os cursos de Turismo na atualidade têm buscado se diferenciar das mais diversas formas, apostando em elementos como os laboratórios de atividades práticas, atividades de pesquisa e extensão e na especialização curricular”.

A Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo, e informa em seu art. 5º que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem apresentar em seus Projetos Pedagógicos a estrutura de conteúdos programáticos de estudo e aparatos para auxiliar nos conteúdos teórico-práticos, sendo os laboratórios um desses aparatos: “III – Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.” (BRASIL, 2006, p. 3).

Com base no disposto acima, foram escolhidos os materiais e métodos para a construção da pesquisa, no intuito de entender como os laboratórios podem ser utilizados na prática.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o alcance do objetivo da pesquisa, as ferramentas utilizadas constituíram-se em: pesquisa bibliográfica, documental, além da aplicação de questionário pelo *Google Forms* e entrevistas virtuais pelo *Google Meet*. O método utilizado foi o estudo de caso que “[...] compreende um método que abrange tudo – com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados.” (YIN, 2001, p. 33).

A amostra selecionada para o estudo foi dividida em três grupos: Grupo 1 – Docentes do curso de turismo da UEA que estiveram no planejamento inicial do Labotur e na coordenação do laboratório no período de realização da pesquisa em 2021; Grupo 2 – Discentes e Egressos do curso de turismo da UEA que estagiaram no Labotur entre 2015-2021; e Grupo 3 – Egressos do curso de turismo da UEA que ingressaram no curso a partir de 2013 e se formaram até 2021. Dessa forma, o Grupo 1 teve 3 participantes; o Grupo 2 teve 5 participantes; e o Grupo 3 teve 32 participantes, totalizando 40 participantes. Sendo disponibilizado para cada um deles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para cada grupo foi elaborado um conjunto de perguntas norteadoras para compreender o entendimento dos participantes acerca das atividades, infraestrutura e contribuições do Labotur, enfatizando as percepções do Grupo 2 – Discentes e Egressos e Grupo 3 – Egressos. Cabe ressaltar que os objetivos do Labotur segundo o seu Regimento Interno são:

Realizar estudos correlacionados à área do turismo; Desenvolver atividades teóricas e práticas; Contribuir para implementação de ações, planos, programas e projetos demandados; Fomentar a interação entre iniciativa pública, privada, organizações do terceiro setor, comunidades e a UEA. (UEA, 2015, p. 1).

Nas análises dos dados qualitativos dos três grupos, utilizou-se a análise de conteúdo: “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações.” (BARDIN, 1977, p. 31). E especificamente para o Grupo 3 utilizou-se, também, a análise quantitativa, “a pesquisa quantitativa dedica-se aos ideais de mensuração e trabalha com números, escalas e construção de índices.” (FLICK, 2013, p. 127). Destarte, esta pesquisa foi caracterizada como qualitativa e quantitativa.

A partir do Grupo 3 foram elaborados quatro gráficos, em que os dois últimos expõem dados por cores distintas e valores numéricos, seguindo uma escala do “tipo Likert”, “embora o uso de escalas com outro número de itens, diferente de cinco, representem uma escala de classificação, quando esta não conter cinco opções de resposta, não se configura uma escala Likert, mas sim do “tipo Likert”.” (DALMORO; VIEIRA, 2013, p. 163).

Assim, os dados dos três grupos foram analisados, observando-se as percepções de cada um deles sobre o Labotur, como é possível compreender nos resultados e discussões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

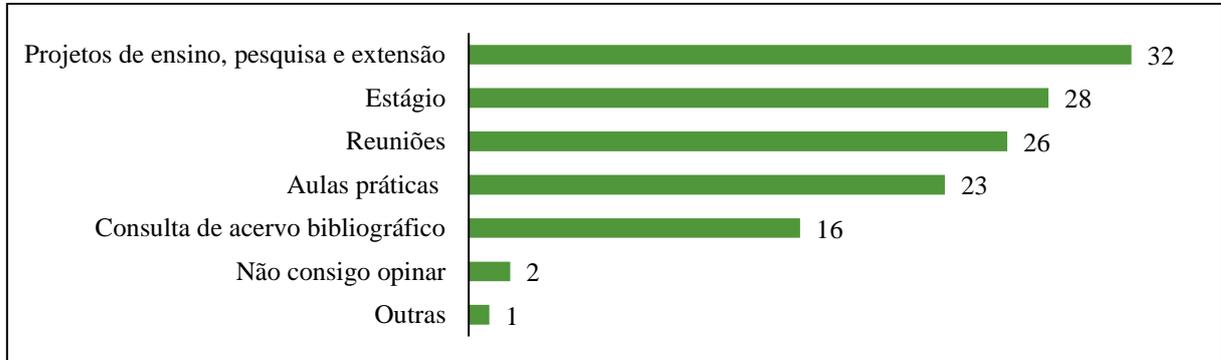
As análises demonstraram que para o Grupo 1 – Docentes, o laboratório representa uma ferramenta de aporte e complemento aos assuntos estudados em sala de aula, pois é um lugar direcionado ao uso interdisciplinar, o que estabelece também a socialização entre os estudantes e professores da ESAT, permitindo diálogos e contribuições. E sua estrutura física foi considerada boa, mas que precisava de manutenções e atualizações de materiais didáticos.

Para Discentes e Egressos que estagiaram no Labotur (Grupo 2), as atividades exercidas durante o estágio os ajudaram no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, comunicativas, aproximação com o *trade* turístico, dentre outras; compreendendo o que é discorrido no art. 7º, § 1º da CNE/CES 13/2006 “O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria IES, mediante laboratórios especializados, sem prejuízo das atividades de campo [...]” (BRASIL, 2006, p. 3). E em relação à infraestrutura, o Grupo 2 a considerou boa, porém que precisava de ajustes que otimizassem o espaço físico, garantindo maior aproveitamento nas atividades destinadas ao estágio e para o uso dos discentes nas demais atividades.

Os resultados da pesquisa com o Grupo 3 – Egressos, foram organizados em gráficos. Ao todo, 32 egressos participaram da pesquisa, sendo 20 do gênero feminino e 12 do gênero

masculino. Considerando resposta múltipla, o Gráfico 1 apresenta o entendimento desses egressos sobre as atividades que eles consideravam que eram realizadas no Labotur.

GRÁFICO 1 – ATIVIDADES QUE ERAM REALIZADAS NO LABOTUR

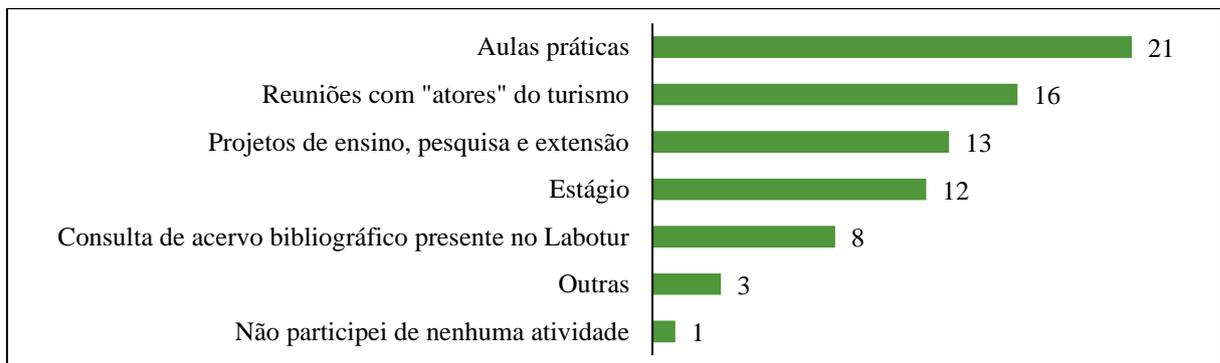


Fonte: Questionário da pesquisa, 2021

O Gráfico 1 obteve o total de 128 respostas de 32 egressos, sendo alcançados os seguintes dados: a atividade de “Projetos de ensino, pesquisa e extensão” obteve maior número de escolhas, com o total de 32 escolhas; em contraposição, a alternativa “Não consigo opinar” foi escolhida por apenas 2 egressos; seguida da opção “Outras” que foi escolhida por 1 egresso, com a seguinte resposta: “O Labotur pode conter o Centro Acadêmico do Curso” (E1).

Em relação às atividades que os egressos participaram no laboratório durante a graduação, são apresentados os dados no Gráfico 2, expressados em resposta múltipla.

GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO DOS EGRESSOS NAS ATIVIDADES REALIZADAS NO LABOTUR



Fonte: Questionário da pesquisa, 2021

No Gráfico 2, o total de respostas coletadas foi 74 de 32 participantes. Nota-se que o Gráfico 2 possui 54 (42,19%) respostas a menos que o Gráfico 1, o que mostra uma queda no número de atividades praticadas pelos egressos em comparação com as atividades que eles responderam ter conhecimento de que eram realizadas no laboratório.

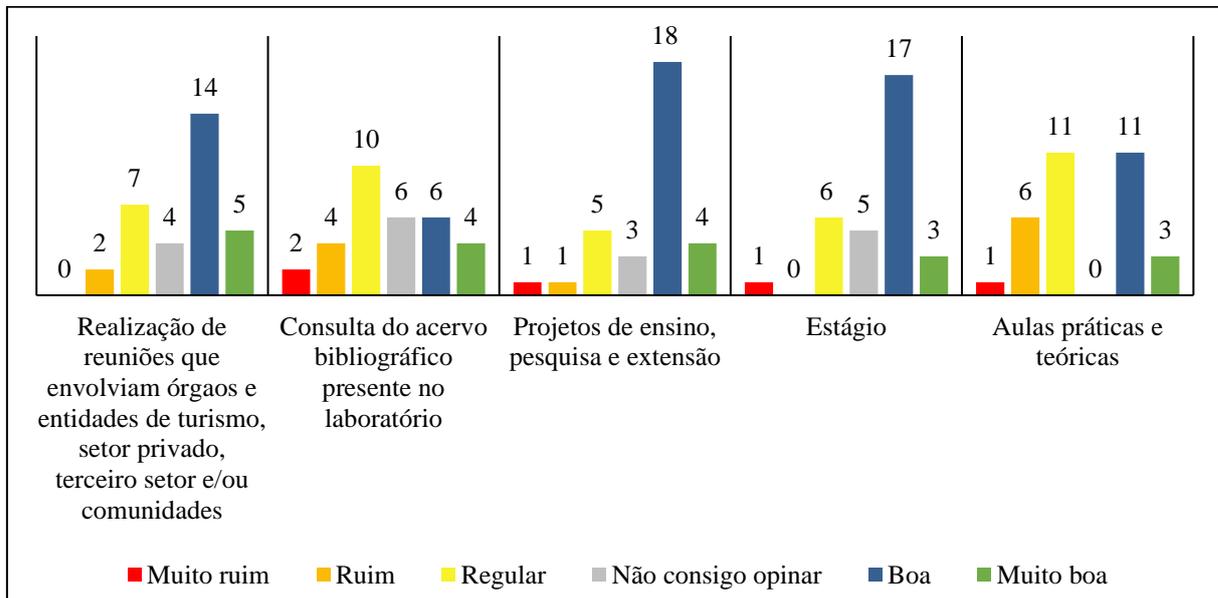
Apesar das disparidades entre os dois gráficos, o Gráfico 2 mostrou que uma parte considerável dos egressos participou das atividades informadas; apenas 1 egresso afirmou não ter participado de nenhuma atividade; e na opção “Outras” foram obtidas 3 respostas, sendo as seguintes: “3 vezes Prêmio de Turismo Maria Helena Fonseca” (E2); “Avaliações de disciplina” (E3); e “Utilizei o espaço para reuniões com minha orientadora do TCC” (E4).

Como observado, os laboratórios podem auxiliar no desenvolvimento e suporte de práticas que vão além da sala de aula. De acordo com Silva et al. (2015, p. 21)

Com o desenvolvimento e organização das instituições, os laboratórios passaram a ter papel de fundamental importância visando um melhor aproveitamento das atividades práticas dos cursos de graduação, permitindo aos alunos a chance de aplicar e a melhorar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

Os laboratórios de turismo precisam estar adequadamente equipados para que possam ser utilizados, e partindo dessa premissa foi questionado aos egressos sobre o grau de satisfação que eles possuíam em relação à infraestrutura do Labotur. Destaca-se antes que, nas questões dos Gráficos 3 e 4 foram inseridas informações acerca das reuniões realizadas no laboratório e acrescentou-se aulas teóricas em conjunto com aulas práticas, além disso, para essas questões foi permitido apenas resposta única dentre as opções. Sendo assim, o Gráfico 3 apresenta o grau de satisfação dos egressos com a infraestrutura do Labotur.

GRÁFICO 3 - INFRAESTRUTURA DO LABOTUR

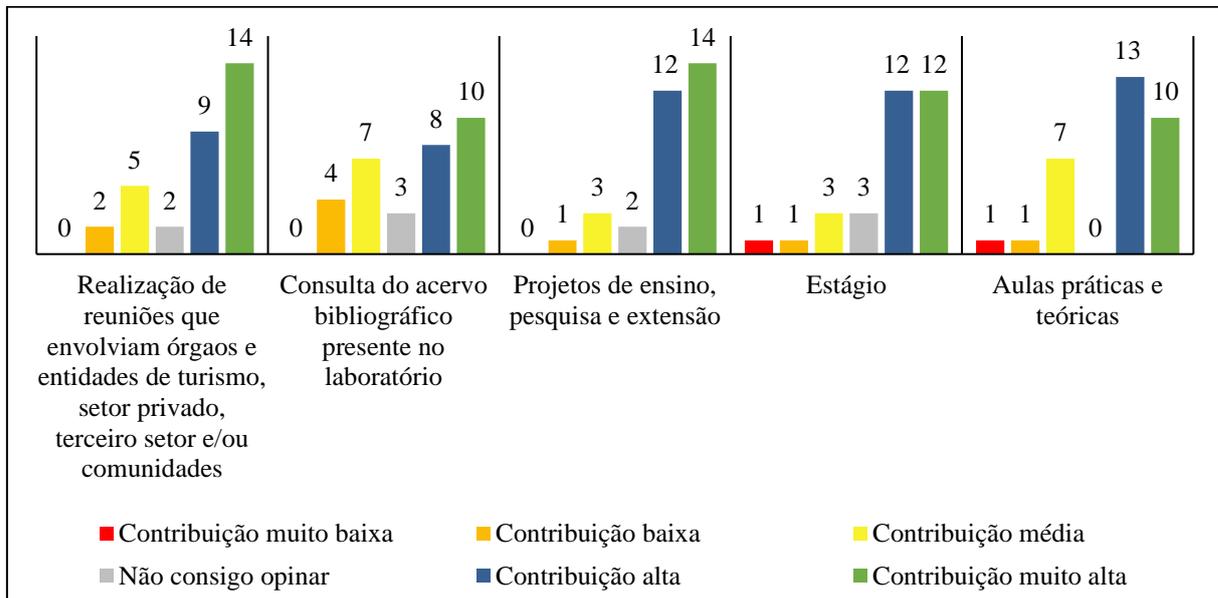


Fonte: Questionário da pesquisa, 2021

Com base no Gráfico 3 inferiu-se que, as opções com maior frequência de escolhas foram “Boa” infraestrutura (azul), seguida de infraestrutura “Regular” (amarelo), em quantidade decrescente nas atividades de: “Projetos de ensino, pesquisa e extensão”, “Estágio”, “Aulas práticas e teóricas”, “Realização de reuniões [...]” e “Consulta do acervo bibliográfico [...]”. Observou-se que o Labotur depende de ajustes em certos aspectos, visto que os laboratórios de turismo, como espaços de aprendizagem, precisam dispor de infraestrutura que permita aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências (SARAIVA; PUGEN; CHAVES, 2019).

Para Barretto, Tamanini e Silva (2004) os cursos de turismo devem estar preparados para trabalhar um ambiente acadêmico que dê suporte aos estudantes, visto a amplitude de áreas de conhecimento que tangem o turismo, permitindo a esses estudantes a possibilidade de uma formação que não seja limitante durante o processo de aprendizagem acadêmica e profissional. Dessa forma, para se entender a opinião dos egressos sobre o grau de contribuição pedagógica e profissional das atividades realizadas no Labotur, é apresentado o Gráfico 4.

GRÁFICO 4 - CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO LABOTUR



Fonte: Questionário da pesquisa, 2021

Conforme observado no Gráfico 4, as opções “Contribuição muito alta” (verde), seguida de “Contribuição alta” (azul) tiveram maior frequência de escolhas em cada atividade, sendo em quantidade decrescente em: “Projetos de ensino, pesquisa e extensão”, “Estágio”, “Aulas práticas e teóricas”, “Realização de reuniões [...]” e “Consulta do acervo bibliográfico [...]”. Indicando, para os egressos, significativa contribuição na formação dos turismólogos da UEA.

[...] a universidade deve qualificar e capacitar profissionalmente desde que essa capacitação não seja apenas operacional, haja embasamento teórico e as práticas sejam de maior complexidade do que podem ser aprendidas em outros níveis de ensino. (BARRETTO; TAMANINI; SILVA, 2004, p. 63).

Essas práticas podem ser adaptadas às necessidades e à grade curricular de cada curso (BRASIL, 2006), estendendo-se aos laboratórios de turismo em seus objetivos. Conforme De Souza e Gonçalves (2015), com a presença do laboratório de eventos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), os discentes conseguem realizar práticas de desenvolvimento e organização de eventos. Além do laboratório de eventos, a UEMS conta com o Cientur, que de acordo com Farias e Pavan (2015) é o laboratório de ciências do turismo e se caracteriza como um espaço para abordar conteúdos técnicos e científicos.

Com base nas análises dos dados da pesquisa, e relacionando as atividades exercidas no

Labotur com as dispostas na lei 12.591/2012, inferiu-se que, para os egressos e discentes que estagiaram no Labotur, as atividades ajudaram os estudantes a possuir um maior conhecimento de atuação na área, como: planejar e organizar eventos, entender sobre meios de hospedagem, lidar com o público e pesquisar e divulgar dados referentes à situação turística na região.

Assim, com a presença de laboratórios nos cursos de turismo, as atividades podem ser organizadas e praticadas em um espaço próprio com suporte estrutural, tecnológico, científico e acadêmico, permitindo que os estudantes possam ter contato com práticas e teorias que ampliem seus conhecimentos no campo de atuação do turismo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as contextualizações feitas acerca dos laboratórios de turismo, considerou-se que estes possuem funcionalidades relevantes no processo de formação de turismólogos. E em relação ao objetivo principal da pesquisa e os resultados obtidos, concluiu-se que o Labotur contribuiu para as práticas profissionais e aproximação dos estudantes com a área técnico-científica, por meio de sua infraestrutura que permitiu a realização de atividades diversas que o caracterizaram como um instrumento de aprendizagem importante na formação dos estudantes do curso de turismo da UEA. O laboratório também foi descrito como um espaço de pertencimento e de organização mais centralizada de projetos coordenados, permitindo parcerias e contribuições multidisciplinares e interdisciplinares.

Na época da realização da pesquisa, foram encontrados poucos resultados de trabalhos e pesquisas científicas com abordagens referentes à conceituação de “laboratórios de turismo”, porém, nos trabalhos encontrados, percebeu-se semelhanças entre práticas desempenhadas no Labotur/UEA com práticas desempenhadas em laboratórios de turismo de outras IES. Além disso, foram observadas algumas especificidades nos laboratórios, o que demonstrou como esses podem ser utilizados de forma alinhada aos cursos de turismo em que estão inseridos.

Portanto, conforme as discussões realizadas ao longo deste estudo, sugere-se a ampliação de pesquisas para o entendimento sobre os laboratórios de turismo e os impactos que eles possuem no processo de formação dos turismólogos, destacando-se, também, a inclusão de novas pesquisas no que tangem aos aspectos relacionados a essa temática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, M. I. P. **Discutindo o ensino universitário de turismo**. 1. edição. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

BRASIL. **Lei nº 12.591, de 18 de janeiro de 2012**. Reconhece a profissão de turismólogo e disciplina o seu exercício. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112591.htm> Acesso em: 25 fev. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006**. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em turismo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf> Acesso em: 25 fev. 2024.

DALMORO, M.; VIEIRA, K.M. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 3, p.161-174, 2013.

DE SOUZA, J. B.; GONÇALVES, D. F. O laboratório de eventos na formação acadêmica. **Anais do Semex**, [s.l.], v. 3, n. 3, 01 abr. 2015. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/337>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FARIAS, N. C.; PAVAN, G. M. Divulgação do laboratório de ciências do turismo – CIENTUR. **Anais do Semex**, [s.l.], v. 5, n. 5, 07 abr. 2015. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/558>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FLICK, U. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

LOBO, H. A. S. Ênfase ambiental nos cursos de bacharelado em turismo no Brasil. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 10, n. 02, p.286 - 305, maio/ago, 2008.

SANTAREM, Y. K. N. **O papel dos laboratórios de turismo na formação do turismólogo: um estudo de caso do Labotur/UEA**. Curso de bacharelado em turismo, Manaus, AM, 2021.

SARAIVA, A.L.O.; PUGEN, B.; CHAVES, V.D.S. Laboratório de turismo e hospitalidade: aprimorando competências em ensino, pesquisa e extensão. **Applied Tourism**, v. 4, n.2, p.11-18, 28 set. 2019.

SILVA, C. S. DA; GONÇALVES, J. H. DOS S.; SILVA, M. C.; ELLIOTT, A. G.; BERNARDINO, M. C. R. Os cursos da UFCA e a importância das práticas em laboratório: LACIM. **Folha de Rosto**, v. 1, n. Especial, p.20-30, 9 dez. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA). **Proposta de projeto do LABOTUR**. Manaus, AM, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA). **Regimento interno do laboratório de turismo.** Manaus, AM, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamentos e métodos.** 2. edição. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.